ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1922 N.º 494

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O BRASIL celebra ámanhã mais um aniversario da proclamação da Republica, investindo-se tambem no exercicio da suprema magistratura o presidente eleito, sr. dr. Artur Bernardes.

E' um dia de festa nacional. A grande nação irmã, em plena febre de crescimento, sente a grandesa do seu esforço, a gloria das suas glorias.

A obra de trabalho, pensamento e acção fecunda em que andam empenhados os brasileiros não os faz egoistas nem receosos dos outros povos.

O Brasil é uma simpatia franca para todos os estrangeiros.

Sem exagero, ele vai-se tornando uma especie de segunda patria para os que na sua não encontram as recompensas que as suas aptidões reclamam.

Por isso, na fase economica e social em que se encontra o mundo, o Brasil é um factor de progresso.

Nós que o descobrimos, colonisámos, dando-lhe a nossa lingua, o nosso sangue e o espirito latino da nossa civilisação, nunca poderemos mostrar-nos insensiveis ás grandes emoções do seu jubilo e ás afirmações da sua vitalidade.

Ainda há pouco nós tivemos a prova provada de que o Brasil sabe distinguir o nosso país com luzidas e inegualaveis manifestações de carinho. Na ocasião em que fidalgamente acolhia as embaixadas de tantas nações, Portugal viu o seu nome aclamado na maior parte das cidades brasileiras, sobretudo naquelas em que, além do amor da riquesa, há tambem o culto das tradições historicas e dos nobres gestos de heroismo.

Não é demais que nós nos associemos á data que o Brasil amanhã comemora, visto que assim estreitamos os laços duma amisade que faz de dois povos notas do mesmo ritmo.

Um português, entre os nomes queridos e esperançosos que os seus labios pronunciam, nas ocasiões de privação ou magua, conta o Brasil como um dos de mais cordeal resonancia.

Faz parte do nosso capital de certesas. Encontra-se tão dentro do nosso afecto que parece destinado a fundir-se com o nosso proprio destino.

Consagrando um dia festivo ao Brasil, nós pouco mais fazemos que dar uma expressão nova ao velho sentimento do nosso orgulho.

* * *

COM o alargamento dos passeios, no Rossio, tiveram que ser sacrificadas as arvores que os ensombravam. Outras as vão substituir, plantadas mais á beira dos arruamentos.

Hão de levar alguns anos a crescer, até que igualem as que agora desaparecem. Daqui até lá, o mundo ha de dar muita volta e o Rossio sofrerá novas transformações.

Emfim, como os lisboetas andam sempre á espera de muletas para a sua copiosa preguiça, entre as suas esperanças podem incluir a de que, num futuro muito distante, eles encontram um tronco de arvore amiga a que apoiem o seu pobre corpo, cançado de não fazer nada.

* * *

NÃO podemos deixar de chamar a atenção da policia para o abandono moral de crianças que, ás tantas da noite, vagueiam pelo Rossio e ruas da Baixa, fazendo gala duma perversão de que são, antes vitimas que culpadas.

UM PARTIDO

A Republica, desde a sua nascença, quasi só teve um partido em condições numericas de governá-la—o democratico.

Apesar de já terem decorrido doze anos, após a sua implantação, ainda não foi possivel organizar-se um outro que lhe faça barreira, equilibrando a nossa politica e podendo tomar conta do poder, com os seus proprios elementos.

E' facto que já houve ministerios republicanos constituidos por individuos alheios ao P. R. P. Mas tambem não deixa de ser certo que nunca dispuseram da independencia bastante, perante o parlamento, para dispensarem o apoio do grande partido.

Este foi sempre o seu tutor e muitas vezes o seu mentor.

Assim como os antigos evolucionistas e unionistas, tambem os liberais e reconstituintes de hoje não podem alimentar a esperança de fazer triunfar um plano de administração, porque o eleitorado, só por um milagre, que não sabemos como se possa dar, se decidirá a dar-lhes a representação parlamentar indispensavel para isso.

Resta-lhes, portanto, só a formula equivoca e piedosa dos gabinetes de concentração ou os acordos com a maioria para a aprovação de certas medidas, mas só emquanto ela se não sentir com a força necessaria para prescindir do seu concurso.

Não exageramos, em presença disto, dizendo que a sorte da Republica se encontra ligada á existencia do partido democratico. Legalmente, não se vê maneira de o converter num simples organismo de oposição.

Seja dito em abono da verdade que elo, compreendendo os perigos desta situação, já tentou, comprimindo a turba dos seus eleitores, investir o P. L. das responsabilidades autonomas do governo.

Ninguem ignora, certamente, o resultado das eleições feitas pelo sr. Barros Queiroz e o destino tragico do seu sucessor, o malogrado dr. Antonio Granjo.

Passada a perturbação do 19 de outubro, os democraticos voltaram de novo ao seu senhorio.

Embora o P. R. P. tenha sido um estrenuo defensor do regime, aguentando-se nas horas dificeis com fera braveza, crêmos que, no caso de continuar com o monopolio do Estado, ele criará incompatibilidades tais que, para lhe dar combate, os republicanos estranhos á sua organização não deixarão de apelar para as violencias.

A quem aproveitará isto?

O HORARIO MODERNO

—A que horas chega o comboio das 11?
—Nunca antes das 12...

UM grupo de professores e professoras do Conservatorio Musical, acompanhando o seu ilustre director, sr. Viana da Mota, procuraram hoje na sua casa o sr. Luis de Freitas Branco, sub-director demissionario, a fim de o levarem a desistir do seu proposito de abandonar um lugar em que tantos serviços prestou, conquistando só simpatias.

Mostrando-se reconhecidissimo a uma tão sincera prova de amizade de parte dos seus colegas, o sr. Freitas Branco, invocando motivos muito ponderosos, não poude acceder.

Parece que o seu sucessor virá a ser o sr. Julio Cardona, um nome que, no Conservatorio, reune a estima do professorado e das alunas.

* * *

UM joven escritor francês, Léon Clarias, nas paginas da *Grande Revue*, acusa Anatole France de plagiar Renau, permitindo-se ainda a liberdade de tratar a sua victima com visivel ironia.

Aponta como corpo de delicto o conto de *Gallion* que se póde lêr em qualquer edição do romance *Sur la pierre blanche*.

E' desnecessario dizer que, quando um escritor como Anatole France é alvo de acusações desta especie, Renau não ganha nada com isso.

Se o autor do *Lys Rouge* fosse um plagiario, que seriam os plagiados e os aristarcos?

* * *

SOB a protecção assegurada da Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal está-se organizando a União Central dos Abastecimentos que se destina ao fornecimento de generos alimenticios, agricolas e de primeira necessidade aos seus associados, quer eles sejam comerciantes, cooperativas ou simples consumidores individuais.

* * *

O sr. dr. Egas Moniz publicou, numa magnifica brochura, o formosissimo discurso *Do Valor e da Saudade* que proferiu, em 17 de junho de 1922, na inauguração do obelisco de homenagem aos soldados do concelho de Estarreja mortos na grande guerra. A edição pertence á Camara Municipal de Estarreja.

* * *

FALOU-SE ha dias em que o sr. Norton de Matos tinha sido escolhido para candidato á presidencia da Republica, por parte do partido democratico. Disse-se mesmo que o actual alto comissario de Angola aceitara. Informações seguras que possuimos habilitam-nos a desmentir aquela noticia.

* * *

PARECE que o governo do sr. Antonio Maria da Silva já agora espera o apuramento eleitoral para se demitir. E' essa a opinião dominante no partido, que, como se sabe, é quem estabelece, mais do que a opinião publica e o Parlamento, a oportunidade ou não de o governo se recompôr ou demitir.

* * *

CONSTA-NOS que se prepara um forte movimento de reorganização republicana, podendo muito bem resultar daí a formação dum grande partido cuja figura principal seria um considerado jornalista dos tempos da propaganda.

Subvenções

Duas cartas

Anda sobre a debatida questão das subvenções, recebemos com o pedido de publicação as duas seguintes cartas:

Sr. director—Permita-me v. que a proposito da local «Quanto ganha um assistente da Faculdade de Medicina» fale tambem um aluno da Escola de Coimbra, que com os seus colegas sofre as consequencias da pessima organização do ensino em Portugal.

Na Faculdade de Medicina de Coimbra os assistentes não chegam para as exigencias do ensino, tanto mais que a eles cabe ministrar os conhecimentos de pratica hospitalar, reconhecidamente indispensaveis ás bases de uma boa carreira clinica.

Os assistentes no hospital são como agulha em palheiro; os poucos que um observador pode enxergar por lá não dispensam ao ensino as suas melhores energias... e um medico tem que fazer-se por si mesmo! Mas se v. pudesse um dia aturar-me, eu levá-lo-ia á entrada da aula de medicina legal; v. veria com prazer como o protocolo universitario é decididamente intangivel para as chamadas medidas de reducção de despesas: um archeiro perfilado marcialmente imiscuido no tradicional boné de pala, a figura simbolica do bedel, ladeado pelo *secretario particular*, o chamado continuo da Faculdade um reluzente guarda-portão do Instituto, e emfim, seria infeliz de todo se não topasse ao acaso com dois ou tres empregados menores, limpando comodamente as unhas, de joelho traçado e costas espalmadas na parede. E se o tempo chegasse, eu faria passar ante seus olhos maravilhados o *écran* fidalgo das outras dependencias universitarias. V. veria o bom gosto das fardetas e a proliferação fantastica de um corpo de exercito *menor* originalissimo. Resumindo:

Não ha assistentes no Hospital de Coimbra; os poucos que existem têm que trabalhar fora dele para viver e os empregados menores formam um batalhão compactode improdutivos sugadores dos parcos dinheiros do orçamento.

Mas queira v. registar que ao Conselho da Faculdade e mais instancias universitarias ha boa vontade que não podemos negar.

A culpa deve provir do desprezo que os poderes publicos votam á velha Universidade Portuguesa dotando-a com ridiculos orçamentos e entregando-a á grotesca miseria de ir vivendo de um passado gloriosissimo.

Queira v. desculpar o espaço que lhe rouba — *Um estudante de medicina de Coimbra.*

Sr. drector—Peço a v. um canto do seu jornal para o assunto de vencimentos da magistratura judicial, que mais uma vez ficou em condições de inferioridade economica comparando-a com o exercito e o funcionalismo publico.

Um juiz de direito de 3.ª classe ganha 360 escudos sendo da provincia, ao passo que um chefe de repartição fica com 721 escudos e um major do exercito com 669$32.

Um juiz de 3.ª classe de Lisboa ganha só 576 escudos, ordenado inferior aos dos primeiros oficiais que é de 625 escudos. E os juizes das transgressões e do crime não teem nhenhuns emolumentos.

De resto os emolumentos na maioria das comarcas de 3.ª classe são insignificantes e em poucas chegam a render 30 escudos.

Esta situação de desfavor provem de, por desconhecimento geral, se supor que os emolumentos rendem muito. De facto rendem, mas é para o Estado. No país só ha um logar de juiz bom, como é sabido, e que dá de rendimento anual trinta contos, o das execuções fiscais, de Lisboa. E' tempo de se melhorar de vez a situação da magistratura, e para isto muito contribuiria acabarem os emolumentos para os magistrados.

Agradecendo a publicação desta no seu muito lido jornal, subscreyo-me—*Um interessado.*

CUIDEMOS DAS CRIANÇAS!

A VENDA DO LEITE EM LISBOA

Crimes que nunca se castigam!

As considerações que sobre a obra dos lactarios fiz no artigo que acerca de tal assunto o *Diario de Lisboa* publicou em 10 do corrente, sugeriram a necessidade de falar de uma maneira geral sobre o leite que Lisboa consome e arrancaram a muitos dos amigos que manifestaram a sua concordancia com as palavras então escritas outras de veemente protesto e revolta por abusos que de longe veem.

* * *

As crianças são, todos quantos na alma sentem algo de amoravel, o perfume suave que embala a vida e arrancam no meio do tormentoso sofrer de todos os dias, sorrisos de ventura.

Casa onde a criança salta e brinca é ceu aberto onde sol de oiro brilha com mais fulgor. Os pais revêem na sua alegria uma outra alegria que tão fugitiva anda nos tempos que vão correndo e com eles, todos os corações que batem ao contacto do inocente botão a despontar para a vida.

Mas seria bom que sempre pudessem assim olhar e assim sorrir! Infelizmente, e muito mais a miudo que os desejos de todos os que as cercam, de quando em vez, a doença, que espreita na ansia de fazer sofrer, toma conta do corpo onde a inocencia habita, paraliza-lhe movimentos, aquele saltar vivo de todas as horas e enche de angustias a alma e o coração dos que as rodeiam.

Recorrendo aos meios de paralizar um mal que tanta lagrima arranca, entra a cumprir um dever sagrado o leite.

E' então que todos nós verificamos, com o maior horror, o crime sem perdão, que hoje, que ontem, que sempre, a ignorancia de uns, a maldade de outros, a ganancia de todos, pratica.

* * *

Apesar dos cuidados que parece mostrar a autoridade que no assunto intervem, o facto palpavel que certamente todos os que me lêem vão afirmar é que quasi todo o leite que Lisboa consome não tem as propriedades nutritivas, as gorduras e, quiçá, os restantes componentes que o impõem como alimento de primeira grandeza. Desnata-se hoje em Lisboa todo esse leite, para extrair a manteiga, que a um preço elevadissimo por aí vemoposta á venda.

Praticando esse acto, o vendedor, pode muito á vontade iludir a vigilancia dos fiscais, que ás vezes surgem, para procurar pôr cobro ao criminoso gesto a que me refiro.

E' que, trazendo eles as bilhas com o autorizado letreiro de «leite desnatado», estão sempre a coberto das leis que para este não obrigam aos requisitos que ao «completo» impõem, sendo corrente verificar que, uma vez na distribuição, o vendedor raro se serve de outra bilha que aquela que sob o titulo acima só deveria conter um liquido que, pelo seu preço reduzidissimo, não conviria vender. Não me move má vontade contra quem honesta e conscienciosamente procura ganhar sua vida, mas a experiencia que, como ensinamento, tem trasido aos muitos anos que por cá ando brada-me alto que falar claro neste assunto é alguma coisa de util e consequentemente aproveitavel.

* * *

Para que estatue a lei que o vendedor do leite possa trazer duas bilhas com esse produto, sendo uma destinada a leite completo e outra a desnatado? Certamente para ser humana e salvaguardadora dos direitos que cada um tem de angariar os meios de subsistencia. Mas corresponde esse individuo que mercadeja com um elemento tão importante, aos intuitos honestos dessa lei? Posso quasi afirmar que não.

Se um ou outro, porque pesadas multas lhe levaram a certeza que viver em atalhos é procurar trabalhos, a grande maioria ilude a fiscalização apresentando sempre uma quantidade grande daquele liquido sob a rubrica de «incompleto» e a quantidade minima, que ao recolher da venda vai á desnatadeira, com a contraria.

E isto dá-se todos os dias, ha muito tempo, alcançando a meta da velocidade agora que a manteiga atingiu o preço fabuloso de 18$00 cada quilo.

Não haveria maneira de tomar providencias de forma a que não fosse possivel iludir assim a fiscalização aquele que, ignorante ou por malvadez, pratica o criminoso gesto de envenenar o alimento primarcial das crianças e dos doentes?

Talvez proibindo a venda do leite desnatado, que poucas ou quasi nulas qualidades tem; impedindo que o mesmo vendedor possa negociar nas duas qualidades; reduzir-lhe o preço a ponto que ninguem o adquira senão absolutamente conhecedora de que compra barato o que não presta.

* * *

Em Leiria, uma cidadesita que existe quasi no coração de Portugal, ha anos, o leite vendido por este meio, reclamou serias providencias da autoridade local. Havia uma constante fraude e, apesar de multas amiude lançadas, os contraventores não desistiam da adulteração. Estudaram-se meios, apareceram alvitres. Algum se aproveitou, porque o leite hoje ali vendido ao publico, sofre, antes de em contacto com o mesmo ser posto, a seguinte trajectoria. Os vendedores apresentam as suas bilhas no local em que a analise é feita, a qual, comprovando a boa qualidade do produto, autoriza a sua transferencia para outras, propriedade policial, onde é então conduzido á venda. E' de interesse acrescentar que estas são hermeticamente fechadas e seladas, não sendo possivel, pela sua disposição especial, a introdução de qualquer liquido, mas sim apenas a saída do que lá está.

Se em Lisboa fosse possivel fazer o mesmo...

* * *

Cuidêmos das crianças! E' indispensavel olhar a serio para este problema!

Alvaro Neto

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luisa de Betencourt Lux (Coruche), D. Matilde de Castro Eça de Queiroz, D. Maria Luisa de Mascarenhas Fiuza, D. Barabara Ferreira de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro Meireles e Vasconcelos, D. Violante Carvalhal da Franca e D. Maria Eugenia de Freitas.

E os srs.:

Ernesto Francisco de Almeida Campos Velho, Antonio da Cunha Mascarenhas, Roberto Talone da Costa e Silva, Eduardo Placido, Fernando Pita Lebre e Pedro Maria de Almeida Gomes Bessone Bastos.

Casamentos

Pela senhora D. Ana de Morais da Costa Porto, viuva do sr. comemdador Costa Porto, foi pedida em casamento para seu seu filho Jorge, a senhora D. Maria Adelaide Coutinho Bordalo, interessante filha da senhora D. Aida Coutinho Bordalo, já falecida e do sr. Joaquim José Bordalo.

Nascimentos

Teve ha tempos em Vila do Conde o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Guedes de Meneses Teixeira de Queiroz de Carvalho, esposa do sr. dr. José Taveira de Carvalho.

Diplomatas

Passando ámanhã o aniversario da proclamação da Republica Brasileira, o ilustre embaixador em Lisboa, sr. dr. Cardoso de Oliveira, dará no palacio da Embaixada, na rua Antonio Maria Cardoso, recepção á colonia.

Clubs elegantes

No Brasileiro

A'manhã á noite realisa-se, como temos noticiado, neste elegante club, á Avenida da Liberdade, um baile, afim de solenisar o aniversario da proclamação da Republica Brasileira, organisado pela ilustre direcção da qual é presidente o sr. dr. Arlindo Correia Leite.

Nessa noite, bem como nas «matinées» que se inauguram no proximo domingo, não se aceitam apresentações, tendo só entrada os socios e pessoas de sua familia,

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem:

Madame de Cantillo e filhas, condessa de Alferrarede, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Halia Correia Leite e filha, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Isabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Rita de Mendonça de Somer Pereira e filha, D. Maria Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz e sobrinhas, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida Brandão e irmã, D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha, D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Mariana Gonçalves, D. Vitoria Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Assunção Perestrelo de Vasconcelos de Orey, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Luiza da Fonseca e filha, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, mesdemoiselles Castro, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» nos teatros Nacional e Politeama, recitas da moda, e no Cinema Condes, «soirée» elegante.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

PRODUTOS DE BELEZA
EAU DE TOILETTE
ESPECIALIDADE DA
PERFUMARIA DA MODA
TELEFONE C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7
LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA
Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

VERSOS

UMA CURIOSIDADE

por

Jorge Ramos

Respigando numa velha estante, encontrei um livro de 1680, que se intitula «Estroffas»; é um interessante e curioso livro de versos persas traduzidos para o espanhol. O livro é editado em Athenas por Karl Unamuno, escritor grego (?). Por serem originais, traduzi estes,—sem comtudo lhes tirar a côr intima da inspiração asiatica:

De Kayyam

(poeta persa do seculo XIII)

«Que não pode viver sem pecar o mortal?
Que não ha no mundo uma pessoa boa?»
—Pois se Deus me castiga por praticar o m-
E' mau tambem em castigando á tôa!

Os homens têm feito deuses e religiões,
Sacerdotes, profetas, e até sagrados textos:
—Islamismo (1), impiedade, pecados: são pretext
Para que os humanos briguem como leões.

Bebia eu uma noite e Deus que é atento
Soprou; e a luz apaga-se com o vento.
Um acto tão indigno com blasfemias se paga:
—Senhor! Eu bebo e és tu quem se embriaga!

O «Koran» (2) é um livro encantador
Que ha-de lêr-se aos golos (mais valem de licor.
O que diz «Não bebas»—não é verso... é asneira
Porque o escreveu Mahoma com uma bebedeira!

Nunca tentes saber como as coisas são;
Nem procures o segredo do «Nada» e do «Todo»
Deus vive alegre. Quando te fez do lôdo
Ele não te foi pedir a tua opinião!»

Tradução de

Jorge Ramo.

(1) Religião mahometana.
(2) Livro sagrado dos *ismaelitas*.

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da festejada opereta italiana
MISS ISSIPI
que todos podem e devem ver pelo engraçado entrecho, linda musica, magistral desempenho e brilhante enscenação
Protagonista: Ausenda de Oliveira

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ÁS 21 HORAS
Ultima representação da peça de D. João da Camara
OS VELHOS
que sai de scena em pleno sucesso
Sabado, 18: 2.ª recita de assinatura
Primeira representação da peça, em 4 actos, de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas
O LEQUE DE LADY MARGARIDA
enscenação do professor Augusto de Lacerda scenarios de Campos Oliveira

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRESA EMAUZ TELEFONE N. 4354
HOJE
COMPANHIA BEATRIZ DE ALMEIDA
Ultimas representações da farça em 3 actos
JOSÉ DO EGIPTO
NOITE DE GARGALHADA
SEXTA-FEIRA, 17—1.ª representação da comedia em 3 actos
O ARROZ DOCE
Inspiração de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, SOBRE UMA PEÇA EM 1 ACTO. Reaparição dos actores **Nascimento Fernandes e Jaime Zenoglio**
AVISO Está aberta ao publico a marcação de logares para as sete primeiras recitas até ao dia 15 inclusive.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

VERSOS

ENTRE AS NEVES DO MARÃO

Scenas de outros tempos

POR ILLE-EGO

Pela estrada do Mara
toda coberta de neve.
subia com seus dois machos
o Zé Luís almocreve.
Vinha do Porto cheiinho
d'encomendas e recados.
Pois se era a vida dele,
por mal dos seus pecados!
Mas alegre e prazenteiro
contente sempre vivia.
Era são, era escorreito
—depois disto, que mais qu'ria?
E para matar o tempo
até chegar á estalagem
lembrou-se desta cantiga
que aprendera em viagem:

Sincelo, sincelo.
do frio almocreve!
Tu brilhas, és belo.
irmão és da neve!
És filho das brun-
irmão das geadas,
mas tens mais algumas
irmãs bem geladas!..
São estas, sofismas
da luz, do amor.
São tais como prismas
que mudam de côr..
Irmãs do sincelo,
que sois ser's humanos:
parti já o elo
que vos prende aos manos!

—Olha os meus versos cantados
«pelo nosso Zé Luís!
«Quem havia de o dizer
«ha dois anos, quando os fiz...
«—Pois são do senhor doutor?!
«Pois olhe eu cá não sabia.
«Por isso eles te'm coisas
«que eu já não percebia!»
E o bom do Zé Luís
'stava tão atrapalhado,
que tambem não percebera
á 'stalagem ter chegado!
«—Entra, rapaz! Que tens tu?!
«Nós vamos já p'r'a lareira!...
«Ora viva a tia Eufrasia.
«a nossa estalajadeira!»
«—Para o servir, fidalguinho!
«Espera!... Este senhor...
«Não há que ver, é o mesmo!
«Desculpe, senhor doutor!

II

Uma nota doce e triste
vinha dos lados da encosta.
Era o toque da buzina
da pesada mala-posta.
Alcatifado de neve
o solo não permitia
rumor algum ao veículo
que pela estrada subia.
Até os proprios cavalos
guisalhavam em surdina
com receio d'abafarem
a meiga voz da buzina.
Por fim o carro estacou
com metalicos gemidos.
D'êle saíram dois vultos
de membros entorpecidos.
Como senhoras fidalgas
subiram ao andar nobre,
julgando que a lareira
fôsse só p'ra gente pobre!...
Por este e outros indicios
á legoa se divisava
que era gente bem 'stranha
á região que pisava.
Mas a bôa tia Eufrasia
foi lá pôr uma brazeira,
por ter dó das desgraçada
que fugiam da lareira.

E os dois saboreavam
o cafésinho bem quente,
reforçando-lhe o calor
com copinhos d'aguardente...
«—Ora diga, *xôr* doutor!...
«Tenho estado c'uma scisma
«a respeito dos seus versos...
«O que vem a ser *sofisma?*»
«—Sofismas são as mentiras
«vestidas como as verdades...»
«—Mas a verdade anda nua!»
«—Mas é fora das cidades...»
«—Agora faltam os *prismas*,
«os tais, que mudam de «ôr...»
«—Isso é facil! São politicos
«que mudam d'amo e senhor.»
O Zé Luís, assombrado
com este saber perverso,
imaginou ver ali
as chaves do universo!

IV

N'esta canção do sincelo
cantada pelo doutor,
aos versos davam relevo
a sua voz de tenor.
Esta voz lá em Coimbra
tinha fama nas canções
cantadas nas serenatas
feitas a certos balcões..
Tinha o condão d'acordar
suspiros adormecidos
fazia vibrar a alma,
estremecer os sentidos...
E por isso uma das duas
senhoras do andar nobre,
condescendeu e desceu
para vêr o *andar pobre*
O cantor poz em aça
toda a sua urbanidade,
levantou-se e of'receu
um logar á *divindade.*
A divindade em questão
desculpou-se sorridente:
«—Mas que bem aqui s'está!
«Ha luz, calor... e ha gente!»
«—Gente dos montes, selvagem..
«Mas, emfim, tem coração!»
«—Não senhor, eu não consint
«que diga mal do Marão!
«E' certo, tem muita neve...
«mas não tem almas geladas!
«—como diz este senhor
«nos *seus* versos das geadas!»
«—Como sabe que são meus?!»
«—As paredes te'm ouvidos...»
«—E as escadas tambem!»
«—Estamos compreendidos:
E depois passando a mão
sobre o cabelo ondeado
«—Já s'esqueceu de Coimbra?
«—Dela 'stou bem lembrado!»
«—E dum balcão escondido
«com ramos de glicinia?
«—Nunca vi o rosto á dona...
«Só sei o nome...»
«—Virginia?»

Pouco a pouco os circunstantes
tinham saido p'ra fora
e só os dois, esquecidos,
deixaram passar a hora.
E quando os dois acordaram
ouvindo ao longe a busina
só tinham por companhia
...o *chaperon* da menina!

Fique, pois, compreendido
que o sincelo do Marão
não é tão frio como pensam
os que não te'm coração...
A prova está bem patent
no que acabo de contar;
porém, se não acreditam,
o melhor é exp'rimentar

Ille-ego

EMPREZA LUIS PEREIRA
POLITEAMA
Telef. 3028 N.
ás 21,30
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A comedia — grande exito de gargalhada
CAUTELA COM A FERNANDA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
DOMINGO, 19 — 2.º Concerto de assinatura — Obras de Weber, Wagner, Faure, Borodine, Haydn, Sibelius, Cesar Franck e Granados

VERSOS

ALMAS CAPTIVAS

por

Beatriz Pinheiro

Fico ás vezes a scismar
Horas e horas a flux,
D'olhos fitos no luar
D'uma brancura de asceta,
Ou seguindo a borboleta
A orar em torno á luz:—
Na profundissima dôr
Que havia de ter o mar,
Que havia de ter a flôr,
Se alguem lhe fosse roubar
A' meiga flôr perfumada
A borboleta querida;
Ao mar, á vaga agitada,
A Lua compadecida!

Que perda enorme, Senhor.
Que enorme e profunda horror

Levava-os á sepultura,
A' cova lôbrega e fria
Uma crueldade assim:
Ele... morria d'amargura
D'amargura ela morria
N'uma tristeza sem fim!...
Sequiosos da mesma agua
Ligados á mesma cruz,
Ceifava-os a mesma magua
—Ter olhos... e não ter luz.

Que dôr tamanha, meu Deus
Se tal desgraça viesse,
Era na terra e nos céus.

Pois não choraria—e tanto!—
Velada a face sombria,
A quebra daquele encanto
Quem aquele encanto via?!

Se não haviam de chorar,
De imensa dôr penetrados
Vendo aquele agonizar,
Os doces astros megoados,
E a praia, a balsa, o rochedo
Quem conhecesse o segredo
Quem não conhecesse o segredo
De tão suaves cuidados!

Nos funerais lamentosos
D'aqueles dois desditosos
Que dôr tão grande levar
Doída de compaixão
A Natureza chorava
O pranto do coração.

* * *

Que as Coisas tambem padecem,
Têm alma, como nós temos,
E vivem, como vivemos,
De penas e de alegrias.
E—quando elas desfalecem,
Tambem inertes e frias,
Agonizando sem voz!—
(Como nos sucede a nós,
Quando a Alma se nos vai
Numa lagrima, num ai!)
Provêm dum triste abandono

Que em sentir intensamente
Em ter coração e ter alma,
Eu não sei bem, realmente,
Quem é que ao fim leva a palma:
—Se são elas... ou se é a gente!

(Inedito)

Beatriz Pinheiro

EDEN-Teatro Tel. N 3800
QUARTA-FEIRA, 15
1.ª representação da peça em 3 actos, original de Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Sério
TRATADO SECRETO
Peça policial de costumes americanos, cheia de truca teatrais, posta em scena com grande brilhantismo
Titulos dos 11 quadros
1.º, Recordando; 2.º, Estranha desaparição; 3.º, Suspeitas; 4.º, O demonio do jogo; 5.º, Conselho de guerra; 6.º, O encontro; 7.º, A cilada; 8.º, O roubo dos brilhantes; 9.º, No bairro Camões; 10.º, A fuga audaciosa; 11.º, O homem sem rosto.
Os principais papeis por Irene Grave, Maria Isabel, Tereza Taveira, Leonilde Pereira, Jorge Grave, Jorge Roldão, Abilio Alves, Artur Rodrigues, Luiz Leitão, Carlos Baptista e João Fonseca.

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL
LUSO-BRASILEIRA
TEL. N 2363 R. OURO, 220-2.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Aquele chapeu verde...

Ficou-me o olhar preso naquele chapeu verde a encher duma suave penumbra um rosto esfingico de princesa de lenda. Nem o barulho estridente do jazz-band, *nem as momices repetidas dos comicos, lograram roubar-me áquele encantamento de encher os olhos duma riqueza que não podia ser minha, porque m'o dizia aquele permanente sorriso de desdem, a fazê-la maior, mais apetecida, mais linda...*

Não ha palavras que possam exprimir mais do que um entreabrir de labios, que tanto pode ser uma alvorada como um doloroso crepusculo... E aquele sorriso venceu-me. Senti claramente que alguma coisa nos separava na vida, nos não deixava comungar juntos a hostia do amor, da felicidade.

Acobardei-me. O meu olhar, quebrado, ferido, desviou-se. Mas em breve voltou a encontrar-se com o dela, a desvanecer-se no verde suave do seu chapeu. Era uma tentação...

***

Quando o pano desceu, aqueles labios que pouco antes me haviam feito sofrer, entreabriram-se de novo. Não para ferir, para quebrar o meu enlevo, mas para me dizerem claramente que esperasse, que na vida ha sempre uma possibilidade de encontrar a ventura, de realizar um sonho.

E aquela cabeça era agora toda verde, muito verde, uma esperança, uma aleluia, uma alvorada...

Felix Correia

BRINDE

Do sr. Antonio M. Coelho, comissões, rua dos Douradores, 39, recebemos duas facas de papel com as respectivas raspadeiras e algumas pedras pomes de Gaumburgo. As primeiras são indispensaveis em todo o escritorio que se prese e as segundas necessarias para um bom serviço de «toilette». Recomendamo-las aos nossos leitores. O sr. Antonio M. Coelho é o representante e unico importador das pedras pomes Gaumburgo. O importador das facas de papel é a firma Tavares & Irmão, do Porto, de que este senhor é o representante depositario em Lisboa.

Orfeão Academico de Lisboa

Está despertando grande interesse entre os nossos academicos a ideia da fundação do Orfeão Academico de Lisboa. A comissão organisadora, composta pelos academicos Mario Madeira, Correia de Campos, Pais Gomes e Ferreira Junior, conta já com valiosas adesões. O orfeão, composto de 150 a 200 figuras, e deve iniciar os seus ensaios dentro de 15 dias.

CAMBIOS

DIA 14

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	95$000	100$000
Londres, cheque	2 5$8	2 1$2
» 90 d. v.	2 21$32	—
Rio Londres	6 5$16	—
Paris	1$299	1$364
Itália	$899	$944
Bélgica	1$218	1$279
Suiça	3$747	3$994
Espanha	3$111	3$267
Berlim	2	3
Holanda	8$027	8$428
Nova-York	20$453	21$476
Brasil	2$404	2$525
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$600	1$700

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

UM PLANO A REALIZAR

Os serviços PUBLICOS E A SUA REFORMA

O sr. dr. João Luís Ricardo é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

E' o sr. dr. João Luís Ricardo que, sem preambulos, vai falar sobre a reforma dos ministerios que está sendo estudada por uma comissão de parlamentares. O criterio exposto pelo deputado democratico não representa a opinião da comissão de que faz parte. A entrevista que segue assenta sobre ideias suas.

—A reforma dos ministerios que está sendo estudada não se baseia apenas no criterio de redução de despezas. O seu grande ponto de apoio é a moralização e a republicanização, tanto quanto possivel, dos serviços publicos.

Aqui uma pregunta necessaria para concretizar o pensamento do sr. dr. João Luís Ricardo, homem serio e inteligente na politica que visa os assuntos profundamente:

—Julgavamos o contrario... Não é para reduzir o nosso deficit orçamental que se vai reformar os ministerios?

—Hemos de reduzir. Faremos algumas economias sem duvida, mas poucas serão, porque, se aqui se pode evitar um ou outro funcionario, ha serviços publicos que têm de ser alargados...

—E vai alguem para a rua...

—Não.

—A minha ideia era criar um grande ministerio que se chamaria de *defeza nacional.*

—E que se compunha?

—Dos serviços dos ministerios da Guerra, da Marinha e da Aviação... Hoje a aviação não é uma arma, é o exercito do ar.

—Mas oponho eu: quem seria ministro desse grande ministerio? Um civil? Um militar? Um marinheiro?

—São objeções que caiem pela base quando eu lhe disser que esses três exercitos: o do ar, o da terra e o do mar teriam os seus serviços absolutamente autonomos, sujeitos a um conselho superior, composto dos funcionarios mais categorizados... A cabeça seria o ministro.

Agora o sr. dr. João Luis Ricardo historia:

—A Republica quando se proclamou não tinha um plano definido. O Estado ficou funcionando com a mesma maquina, maquina empoeirada, improgressiva.. E' preciso urgentemente um novo *Codigo Administrativo* com base na função da provincia...

—Outros ministerios...

—Quere a comissão que as colonias fiquem, ligadas á marinha. Não concordo. Mesmo apezar da acção dos altos comissarios, o nosso tremendo imperio colonial, impõe-nos responsabilidades internacionais a que não ha que fugir...

—Além da Defesa Nacional...

—Penso que se devia criar outro com o titulo de mininisterio da Economia Nacional. Ficaria nele o comercio, a agricultura, a direcção geral das minas e a direcção geral do trabalho, que pertencem hoje ao ministerio a que preside o sr. dr. Vasco Borges...

—E no Trabalho.

—Ficariam todos os meios de assistencia, higiene e saude, previdencias, monte-pios oficiais, etc., etc. Ha uma grande obra a fazer dentro de estes três campos. Vêm ocupar o meu lugar porque m'o pediram. E' preciso considerar o individuo como um valor preciso, unico. Na Alemanha, o Estado protege-o. Assistencia ás paridas, ás instituições das gotas de leite, os asilos transformados em escolas profissionais, os seguros sociais, etc., etc...

—E aqui?

—Está tudo esbôçado. O que falta é dinheiro. O dr. Ricardo Jorge podia fazer grandes coisas se tivesse fundos. O dinheiro que nós pretendemos arranjar não pesaria nas contas do Estado...

—Então?

—Participação do governo nos seguros, nacionalização do resseguro e até eu, que nunca joguei, sou partidario da regulamentação do jogo... Dinheiros a entrar nos cofres da Assistencia.

—Desapareceriam mais alguns ministerios?

—O do interior. Fora a sua acção politica, nada resta actualmente... O governo não deve ser um grande foco de acção politica partidaria. Não!.. O ministerio do Interior ficaria no da Justiça, com os seus meios de segurança publica...

—E ha mais...

—Ha. O da Instrução. E' preciso que ele tenha realmente nas mãos a instrução do país. Escolas agricolas, industriais e outras...

—E como se fariam todas essas reformas...

—Como vê, as economias são poucas. Uns tantos ministros eliminados com o seu respectivo pessoal de gabinete...

—E' pouco?

—E'.

—Ha tantos funcionarios... Dizem que entraram nas repartições, depois da Republica, cincoenta mil...

—Não é verdade! Em Portugal não devemos ter senão vinte mil, o maximo trinta... Mas eu respondo á sua pergunta:—como se fariam as reformas?—Criados esses grandes organismos que se chamam os ministerios, fixava-se o pessoal em cada repartição. A categoria não iria além de terceiro oficial. Acabava-se com os escriturarios, os contractados. As necessidades politicas, tanto da Republica como da monarquia, mas principalmente desta, alargaram enormemente os quadros. A comissão parlamentar encontrou casos verdadeiramente estranhos. Nos hospitais, primeiros e segundos carroceiros que não têm a sua carta de nomeação, mas que pagam para a sua reforma e têm carta de encarte...

—Não se podem deitar á rua?

—Pois não! O melhor seria abrir concursos... Esses elementos lançados na rua trariam uma grave perturbação que os expedientes politicos utilizariam.

—O que ha a fazer?

—Considera-los supranumerarios e durante seis anos não se nomear ninguem. Era uma reforma *à la longue.* Impossivel, por imoral, manda-los para casa, com ordenado.

E o sr. dr. João Luís Ricardo, com graficos, explica a sua ideia:

—Criados os ministerios, fixado o pessoal, ficariam de fora dez mil, cinco mil, mil empregados. Eram considerados supranumerarios, mas trabalhavam, produziam menos, mas produziam. A' medida que as vagas se fossem dando, abriam-se concursos, se houvesse duas baixas... Se se desse apenas uma atender-se-hia á assiduidade, disciplina, competencia e, em caso de igualdade, á antiguidade.

Em traços gerais, falhando muitos dados aqui, damos ainda algumas ideias do sr. dr. João Luís Ricardo.

—E' preciso criar o *Estatuto dos Funcionarios*, onde eles conheçam os seus direitos e os seus deveres...

Mais ainda:

—Uma coisa que dignificaria o Estado e o funcionario era a criação dum cofre de sobrevivencia, para que ele se tornasse mais amigo do Estado e para que a familia não ficasse na miseria...

E o sr. dr. João Luís Ricardo fecha:

—Onde se pode fazer e fiz uma grande economia é no material. Há repartições que gastam o orçamento previsto do material, podendo economisar.

COISAS DA NOSSA TERRA

A HISTORIA DA AULA DE DESENHO DA BATALHA

O "Diario de Lisboa" publica a seguir um artigo de Ribeiro Cristino

—Fica assim combinado; o general Abreu Mota prometeu dar-me uma sala para a aula, o Cristino vai lá á Batalha duas vezes por semana dar as lições, e eu fornecerei alguns utensilios e modelos simples, e pago as despesas de transporte de Leiria para lá.

Isto dizia-me, em um dia de verão do ano de 1890, na sua moradia do Pateo do Bragança, o falecido ilustre professor Fonseca Benevides, ao tempo inspector das Escolas Industriais do Sul, e a quem se deve a iniciativa da criação da aula de desenho da Batalha.

Dito e feito, tudo se aprontou a tempo, o general A. Mota prontificou a casa numa dependencia do mosteiro, eu ajustei o trem á razão de 1$200 réis cada ida e volta — bons tempos—e assim, em principio de Outubro desse ano, dava a primeira lição de desenho aos operarios do Mosteiro da Batalha.

E matricularam-se todos, com o falecido mestre Francisco do Patrocinio á frente, um homem alto, forte e bondoso, de compridas suissas negras, os canteiros Ramos, dois irmãos, o Môsca, de alcunha, o Joaquim do Ceu, vidraceiro do monumento, varios aprendizes, e até uns três amadores jovens da vila, que solicitaram assistir ao lecionamento.

Ao fim do primeiro ano lectivo o inspector Bernardes quiz assistir aos exames oraes, como então se uzavam, e eles, os operarios, perante o juri de professores obtiveram bom resultado com aprovações e até alguns premios; á volta do exame, no trem a caminho de Leiria, disse-me o inspector: — Sabe sr. Cristino, o que me pareceu a sua aula da Batalha?

Eu fiquei preplexo, aguardando alguma reprimenda, pois ele não as poupava:

—Pareceu-me, continuou ele, que estava numa escola alemã, tal a firmesa e prontidão com que todos responderam e exemplificaram no quadro preto os interrogatorios; como se calcula em vez de branco de susto, fiz-me encarnado com o elogio.

Mas o resultado pratico? preguntar-se-ha; foi excelente, responderei eu, como adiante exemplifico, mas antes disso, ainda digo mais algumas palavras necessarias.

Com a extinção dos conventos pelo ministro Aguiar, o *Mata Frades*, quando do advento do regime constitucional, os dominicanos da Batalha abandonaram o mosteiro, e alguns anos depois o povo da vila aproveitava as Capelas Imperfeitas para deposito de lenhas e curral de porcos; quanto aos turistas visitantes do monumento, muitos no *bom desejo* de terem uma recordação do templo sublime, quebravam aqui, ali algum ornato, para mostrarem á familia, de forma que até aonde chegava a ponteira de uma bengala estava por fim tudo partido! isto me contavam pessoas antigas da vila, ao tempo que lá lecionei.

Quando o rei artista D. Fernando II foi visitar a Batalha ficou indignado com o vandalismo e estrago, e conseguiu que o governo concedesse três contos de réis anuais para as reparações, tanto mais que a aboboda do templo ameaçava ruina, com as raizes que se creavam nas juntas das pedras.

Foi assim que se creou um nucleo de eximios canteiros que a propria observação do monumento educava; todavia, apezar da habilidade manual, não sabiam desenho e quando era necessario riscar numa pedra em bruto uma secção, um perfil, vinha então do logar da Calvaria um velho canteiro reformado, que sabia algum desenho e dava os traços indispensaveis.

Com a creação da aula, que acima referi, já ao terceiro ano de ensino cada canteiro desenhava as suas pedras e a melhor prova, por ser um facto moderno, é o lavôr dos frontais dos três tumulos regios de D. Afonso V, de

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM PLANO REVOLUCIONARIO

O QUE ERA O MOVIMENTO DE 19 DE OUTUBRO

O "Diario de Lisboa"

ouve o sr. Rafael Ribeiro, outubrista independente

O *Diario de Lisboa*, que tem recolhido diversas opiniões sobre o momento politico, procurando sempre dar aos seus leitores uma ideia tanto quanto possivel exacta do que se passa dentro dos bastidores da politica nacional, ouviu hoje o sr. Rafael Ribeiro, governador civil de Viana do Castelo durante a situação outubrista, que começou por nos declarar que não é um outubrista *historico*, se assim se podem chamar aqueles que fizeram o movimento de 19 de outubro.

—Se, na verdade, o primeiro governo outubrista me entregou um logar de confiança, não quere isso dizer que tivesse tomado parte no movimento. Mas dei-lhe o meu apoio, forneci algumas indicações, apontei alguns nomes, sem assistir a nenhuma reunião, sem entrar em scena, numa palavra, sem conspirar.

—E porque apoia a politica outubrista?

—Porque os partidos politicos são os unicos culpados da deploravel situação a que chegámos. Sou partidario de um governo de *elites*, de competencias—e os partidos primam no recrutamento das incompetencias. Olham apenas para os interesses particulares do partido e para as influencias do caciquismo local.

—Mas o que visam os outubristas?

—Moralisar as finanças do país; reduzir ao minimo indispensavel o quadro do funcionalismo; organizar o exército á maneira suissa; acabar com esbanjamentos e meter na cadeia todos os ladrões dos dinheiros do Estado; acabar com a eleição directa; tornar completamente independente o poder judicial; estabelecer uma lei de imprensa em que fique consignado o principio de—no praso de 24 horas—os directores dos jornais terem de provar as acusações que fazem ou deixam fazer nos mesmos jornais; inquerir donde provêm as grandes fortunas dos politicos que antes de 5 de outubro pediam tostões emprestados aos amigos...

—E ha gente de governo para cumprir esse programa?

—O movimento de 19 de outubro tinha boa gente. A noite do Arsenal é que matou o movimento. Muitos fugiram, outros acobardaram-se, outros armaram em vitimas e começaram a dizer-se perseguidos pelo proprio movimento... Se não fossem os assassinios, estou certo de que os partidos não tinham voltado a tomar conta do poder.

—E ha já alguns nomes ministeriaveis, no caso de triunfarem as ideias outubristas?

—Não sei, porque sou um outubrista independente. Não se subordina á disciplina de um partido. Tambem não conspiro. Mas bastam alguns homens honestos, que tenham estas virtudes: audacia, coragem e abnegação.

—Mas homens... nomes...

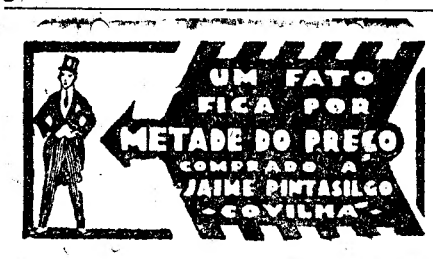
—Vão buscar-se onde eles estiverem. Creada uma organização á maneira *fascista*, com que se possam defender, contra todas as traficancias politicas, uma ditadura honesta e competente, chamam-se os homens bons. São precisamente aqueles que os partidos teem, sistematicamente, postos á margem. E' a ultima esperança que nos resta—e tambem a ultima experiencia da administração republicana.

—E' um pessimismo...

—E' a verdade. E acredite que nem por isso deixarei de ser republicano, porque ponho os principios acima do prato...

Feriado no Parlamento

Em virtude de ámanhã ser dia feriado, as sessões que estavam marcadas nas duas casas do Parlamento foram adiadas para o dia seguinte.



UMA RIVALIDADE... POETICA

O ex-Kaiser E O LIVRO DE NUNES DA MATA

Guilherme II executado em verso pelo autor do "Frei João Môcho"

Como quer que a noticia do casamento do ex-kaiser tivesse chegado á Parede, onde mora o sr. Nunes da Mata, o tragico autor da «Ocelia», do «Frei João Mocho», da «Douda não mas Doudo sim» e de tantos outros trabalhos literarios de inesquecivel sucesso, não teve mão em si que não se revoltasse em modo iracundo contra a «ousadia» que levou o «senhor da guerra» a *entregar-se, baboso, nas azas menineiras do fraldiqueiro Amor inconsciente.*

O famigerado poeta,

Em presença dos factos ocorridos
Por um modo fraudavel, invulgar,
E que são já de todos conhecidos,

perdeu um pouco a serenidade, e, penetrando em espirito, na alcova de Guilherme II, pespegou-lhe no dia 15 do mez passado uma descompostura de o arrazar, em 56 oitavas agora dadas á luz e que o auctor classifica nestes termos, duma modestia impressionante:

Por isso é que o mais fraco dos mortais
Verme humilde da Terra, desditoso,
Versos estes fazer ousou banais,
A verdade mostrando, pressuroso,
Com luz clara, patente e justiceira,
Como protesto digno e perceptivel,
Em frase correntia, e de maneira
Que de todos, emfim, seja acessivel

* * *

Caiu-nos hoje o livro sobre a banca de trabalho; e, como lêr uma obra o mesmo é que conversar com o seu autor, puzemo-nos —«O Casamento do ex-kaiser, o principal responsavel da guerra» á nossa frente—a cavaquear em espirito com o sr. Nunes da Mata tal qual como ele fizera antes com o noivo do castelo de Doorn.

O poeta começou:

Do ex-kaiser o consorcio algo tardio
Tem dado que falar por esse Mundo,
Criticas levantando em rodopio,
Em modo, ora risonho, ora iracundo.

—Trata-se de um acto da sua vida intima, sr. da Mata.

E ele, concordando:

—Ha casar e casar. Embora velho,
No seu direito estava de casar,
Tendo recurso ou não ao evangelho.
Podendo ou não, tambem, jogar-se ao mar.

—Mas...

—.... visto o casamento ser prazer,
O mais fremente, ardido e desejado,
E' moralmente justo o pretender
Julgar, por modo claro e sem enfado,
Se um grande criminoso malignante,
A' justiça direita por engano
Se havendo escapulido com desplante,
Fazer o pode ás claras, todo ufano.

—E v. ex.ª acha que pode?

—Poder, pode, sem duvida evidente,
Mesmo após de julgado e condenado;
Mas sendo um criminoso altipotente,
Dum passado brilhante e decantado
A consciencia humana, desgostosa,
Revolta-se indignada e reprovavel,
Por julgar acção ser injuriosa,
E falta de atenção mui condenavel

E prosseguindo:

—A historia conta casos de muitos criminosos que se rehabilitaram dedicando-se á pratica do bem.

—Guilherme II não o julga assim?

—Não. E eu lá lh'o digo, sem papas na lingua, a paginas 4 do livro:

Era o que tu, ex-Kaiser, bem podias
Ter feito com nobreza e brilhantismo,
Duma aureola de luz teus finais dias,
Em paz dôce, envolvendo e quietismo.

«E ainda lhe atirei mais esta:

E por modo gentil justificavas
Os povos vencedores da indulgencia
Que, para não abrirem as aldravas
Da Holanda, eles tiveram com prudencia.

* * *

—Vê-se que v. ex.ª não lhe perdôa o ter ele desencadeado a guerra. No entanto, parece que Guilherme II se defendeu regularmente nas suas memorias, agora conhecidas.

—As *Memorias*... as *Memorias*... Lá lh'o digo tambem; são refalsadas.

E lê-se a paginas seis:

Tendo-te a ti deixado em liberdade,
Memorias escreveste trapasseiras,
Que já erguem celeuma em tempestade,
E, baboso, nas asas menineiras
Do fraldiqueiro Amor inconsciente,
Te entregando, qual misero animal,
A ser tido passaste, num repente,
Por um reles, banal, tôsco mortal.

—A avaliar pelas suas palavras, não ha ninguem mais amigo da paz...

—Isso diz ele. Mas a mim é que não me convence. Olhe: leia aqui (paginas 8):

Mas, por mais que tu escrevas e blasones
De cru guerra evitar ter pretendido,
Por mais que roncar faças os trombones
Do teu amor á paz, sério e sentido,
Ninguem jámais tal pode acreditar.

—E' de o deixar abastosamente titubeante.

—Pois claro.

Ainda que a Alemanha toda em peso
A guerra pretendesse com fobia,
Bastava que o seu Kaiser, rijo e teso
A' guerra se opozesse com porfia.
P'ra que jámais o Mundo dolorido
Presenciasse a guerra impiedosa
Que a Europa esmagou, com grão gemido,
Em hecatombe horrivel, tenebrosa.

—Não o fez; e daí...

—E daí esses momentos de horror e de inclemencia que foram os do avanço alemão sobre a Belgica.

Nos proprios alicerces, as montanna
Com estranhavel tremem estertor,
Um confuso ruido das entranhas
Ouvir nos parecendo com terror;
E os animais, fugindo espavoridos,
Tristonhos gritos soltam estridentes,
Aqui e acolá caindo mal feridos
Dos trambulhões que dão inconscientes.

—Deviam, na verdade, ter sido tremebundos e crepitosos esses momentos, quando a tropa malignante marchava como horrida avalanche.

—Oh! Foi estrupedante! Mas enganou-se porque

Se as convenções são balas de papel,
Se os tratados escritos nada valem,
O social contrato é cascavel
Onde os grandes tiranos só badalam!

—Mas v. ex.ª cascou-lhe e cascou-lhe bem.

O poeta, reportando-nos a paginas 15, não respondeu; mas pôz-nos ante os olhos o que teria sido a cara do kaiser ao ouvir, aterrado, a violencia d'est'outra oitava:

Oh curva, Kaiser, curva a fronte altiva
Perante o forte povo valeroso,
Do exercito teu a onda imperativa
Atassalhando, homerico e animoso!...
A Belgica fantastica e admiravel
As Termópylas foi da tua empreza,
O teu projecto tetrico e execravel
Ela tendo abortado com nobreza!

E concluindo:

—Se existe um Deus potente e justiceiro,
Ao apertares ao peito e dares beijos
Na radiante noiva, entre caricias,
Da guerra os mortos, em letais cortejos,
A ti verás se aporem com sevicias!

Tinhamos chegado á ultima pagina. Não havia o direito de exigir mais da amabilidade com que o autor nos proporcionára tão agradavel momento.

Despedimo-nos pois—quere dizer: fechámos o livro—tendo agradecido muito do intimo d'alma ao sr. Nunes da Mata o raro prazer da sua visita espiritual.

Pelos teatros

Recita de gala

Conforme noticiámos, realiza-se ámanhã, no teatro Nacional, a recita de gala, commemorativa do «Dia do Brasil», homenagem á grande nação amiga e irmã. O teatro apresentar-se-ha vistosamente engalanado, sendo o programa o seguinte: representação da peça portuguesa «Peraltas e Secias» e recitação dos sonetos de Olavo Bilac, «Patria» e «Lingua Portuguesa» e um poema do sr. dr. João de Barros, pelo sr. secretario Rafael Marques. Haverá breves discursos de Sacadura Cabral e dr. Julio Dantas, constando-nos que no Salão Nobre, disposto para esse efeito, se realizará um «chá», oferecido pelo sr. presidente da Republica ao embaixador do Brasil e corpo diplomatico. A guarda de honra ao chefe do Estado será feita pela guarda republicana, sendo o seu «soir».

Peças novas

Sóbe ámanhã, á scena, no Eden Teatro, a peça policial de grande aparato «O Tratado Secreto», original de três rapazes inteligentes, amantes do teatro, Adolfo Coelho, nosso colega da imprensa; João Fonseca e Jorge Serio. Trata-se de uma peça cheia de novidade, cuja acção decorre na America, em todos os centros de actividade e de bulicio, havendo até dois quadros curiosos, um que se passa numa das grandes avenidas e outro num bairro chinez, com todo o seu caracteristico. Montada explendidamente, com dificil maquinaria, na qual os dois irmãos Henrique e Florentino Martins puseram toda a sua arte; pintada pelo scenografo Baltuzar Rodrigues: ensaiada por Simões Coelho e vestida pelo «costumier» Castelo Branco, «O Tratado Secreto» vai ter uma interpretação por parte dos artistas: Irene Grave Maria Izabel, Tereza Taveira, Leonilde Pereira, Jorge Grave, Jorge Roldão, Abilio Alves, Artur Rodrigues, Luís Leilão, Carlos Prata, e João Fonseca.

Atrás do reposteiro

Por se tratar de uma recita de assinatura, são pouquissimos os bilhetes que restam para o espectaculo do proximo sabado, no Nacional, primeira representação da peça, em 4 actos, de Oscar Wilde, «O leque de Lady Margarida», versão livre de Julio Dantas, que vai posta com o maior rigor.

—Diz-se que se inutilizaram as combinações feitas para o arrendamento do Chiado-Terrasse, destinado a uma companhia de declamação, cuja empresa seria formada por três primeiras figuras do nosso teatro.

—Chegaram ontem a Lisboa o «meteur-en-scene» da Fortuna-Film, mr. Leon Roger e varios artistas cinematograficos, que veêm filmar o novo conto de D. Virginia de Castro e Almeida, do qual será o protagonista o actor Artur Duarte que, por esse facto, parte em breve para a Nazaré.

—A emocionante peça historica «Vasco da Gama» representa-se esta noite no teatro de S. Carlos.

—O nosso prezado colega Norberto de Araujo fez já a distribuição dos papeis da sua peça «Dentro do castigo», um dos originais, esta epoca, do Nacional.

—Foi contratada para o Eden-Teatro a galante actriz Evan Viçoso.

—Eduardo Schwalbach escreveu a révista «Ao Deus dará» com destino ao Apolo, devendo representar-se depois da «reprise» da peça «A mulher».

—O Grande Teatro, no Parque Mayer, deve estar concluido e pronto a funcionar na proxima epoca de inverno.

—O emprezario José Loureiro conta ter, em março, propriedade sua, um dos teatros de Lisboa. Se as negociações se malograrem, porém, é certo que fará construir um teatro com todos os requisitos modernos.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«Vasco da Gama».
Nacional—A's 21—«Os Velhos».
S. Luis—Ás 21,15—«Miss Issip».
Politeama—A's 21.15—«Cautela com a Fernanda!»
Avenida—A's 21,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro brejeiro».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Chiado Terrasse—A's 21—Companhia espanhola.
Salão Foz—A's 21—«O José do Egypto».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Circo Royal—Não ha espectaculo.
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

COMPANHIA PORTUGUESA DE FOSFOROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL { autorisado Esc. 12:000.000$00 / realisado Esc. 9:000.000$00

SEDE—Rua S. Julião, 139—LISBOA

Complemento da Emissão aprovada em Assembléa Geral Extraordinaria de 25 de Abril de 1922, na proporção de uma nova acção para quatro das actuaes

São convidados os srs. accionistas a apresentar as suas acções e os recibos representativos da ultima emissão, na sede da Companhia, desde 16 a 25 do corrente mês, das 10,30 ás 13,30 horas, devidamente relacionados em impresso fornecido no nosso escritorio, para oportunamente receberem as acções que lhes pertencem no complemento da nova emissão de capital, conforme a deliberação da ultima Assembléa Geral Extraordinaria devidamente autorizada pelo Governo.

Passado aquele praso, só a partir de Dezembro, ás terças e sextas, das 11 ás 14 horas, se receberão titulos para o mesmo fim.

As acções e recibos serão devidamente carimbados no acto da apresentação e em seguida restituidos.

Lisboa, 11 de Novembro de 1922.

Pelo Conselho de Administração
(a) D. Luis de Lencastre
(a) Hugo O'Neill

METALURGICA PORTUGAL

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Serralharia Civil Mecânica
Construções metalicas
Carpintaria mecânica

Reparações em automoveis
Fabrico e reparações de máquinas agricolas

Materiais de construção

Fabricação de parafusos, porcas, rebites, fechaduras e ferrager

ORÇAMENTOS GRATIS

Sede

RUA MORAIS SOARES, 166

Tel. { 2273-N. / 2183-N.

Teleg. BRAZRIQUE

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

OURIVESARIA CASTELHANO

OURO—PRATA—JOIAS
E ANTIGUIDADES

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21

VIUVA CASTELHANO, LIMITADA

(NÃO CONFUNDIR)

ELECTRICIDADE PORTATIL

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

Cortiças, Conservas, Lenhas e rolhas

VENDEM:

Joaquim L. Quintino, Lt.ª

Rua do Largo Corpo Santo, 6, 3.º

TELEFONE — 225-C.

Eduardo R. Castella

Missa e agradecimento

SUA FAMILIA manda rezar ámanhã, 15, pelas 9 1|2 horas, na Capela de Nossa Senhora dos Milagres, na rua da Estrela, uma missa comemorando o 30.º dia do seu passamento e agradece a quantos assistirem a esse acto, bem como a todas as pessoas que a acompanharam, em tão doloroso transe, as carinhosas e inesqueciveis provas de estima que vem de receber nas homenagens de saudade pelo seu Morto Querido, esperando ser relevada por qualquer falta nos agradecimentos directos, que só pode ser involuntaria.

Papeis de fumar ZIG-ZAG

OS MELHORES PAPEIS DO MUNDO

DOUBLE
SIMPLES
ALCATRÃO
AMBRÉE
PONTA DOURADA

Acabam de chegar:

Preços os da remessa anterior

PEDIDOS Á

CASA HAVANESA

124, Rua Garrett, 134

LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

LOTERIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior 1.000:000$00

MIL CONTOS

A' venda: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

SEMPRE SORTES GRANDES

na casa

D. E. Gouveia & Silva, suc.

Manuel Alves da Silva Neves

84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86

(proximo á Rua do Ouro)

Uma chavena de cacau da S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 3.º Telef. N. 4190

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª Fº
RUA DA COSTA 8, LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de carvalho do Norte

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 22 do proximo mês de Novembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 27 metros cubicos de madeira de carvalho do Norte, em vigas com as medidas minimas de 6,00×0,25×0,25.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 391$50 por cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de cargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua do S. Mamede n.º 63, ao Caldas, e na dos Armazens Gerais, (Estação de Lisboa Terreiro do Paço), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 20 de Outubro de 1922.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
(a) Feio Terenas

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

A PROPAGANDA ELEITORAL prossegue activamente

UM DISCURSO do presidente Bonar Law

LONDRES, 14

Tem continuado activamente a campanha eleitoral na Inglaterra. Grupos de individuos dos três partidos percorreram nos ultimos dias varios circulos eleitorais incitando os eleitores ao cumprimento dos seus deveres.

Bonar Law discursou em Glasgow declarando que a tranquilidade e a confiança não devem significar estagnação e que o governo devia aproveitar as ocasiões oportunas para fazer modificações necessarias na administração.—(R.)

A resolução do problema do Oriente

LONDRES, 14

O sr. Poincaré declinou o convite de vir a Londres discutir a questão do Proximo Oriente com lord Curzon. O ministro dos negocios estrangeisos inglês tambem não mostra empenho em que se entre em negociações preliminares sem que êle tenha a certeza de que dêlas resultaria um acordo definivo ácerca do programa dos aliados em Lausanne.—(R.)

Choque de navios de guerra

LONDRES, 14

Quando a segunda flotilha da esquadra do Atlantico saía de Gibraltar para a Inglaterra o destroyer «Vestia» chocou com outro destroyer tendo que arribar a Gibraltar para sofrer reparações.—(R.)

A colheita do algodão

LONDRES, 14

Se não advier qualquer incidente a colheita de algodão em Uganda deverá atingir 100.000 fardos no valor de 2.000.000 de libras.—(R.)

DOIS NUMEROS SENSACIONAIS

ESTREARAM-SE ONTEM NO COLISEU DOS RECREIOS

O excelente programa que o Coliseu dos Recreios tem apresentado ao publico acaba de ser enriquecido com dois numeros novos: o dos interessantes artistas Elen e Joe, filhos do apreciadissimo «clown» Walter, que fizeram um admiravel e original numero de musica e de dança e o do celebre artista Siul — o homem misterioso — que se liberta facilmente das prisões que lhe fazem com correntes fechadas a cadeado e com um resistente colete de fôrças. O publico sublinhou com entusiasticos aplausos o trabalho dos notaveis artistas que foram chamados repetidas vezes á pista. Na proxima quinta-feira realiza-se a segunda «matinée» elegante, tendo as principais familias da nossa sociedade marcado ponto de reunião no Coliseu.

ARTIGOS DE VERGA
DA ILHA DA MADEIRA
VENDIDOS DIRECTAMENTE AO PUBLICO
CADEIRAS—MESAS—SOFÁS—CESTOS—ETC. ETC.
PREÇOS BARATOS
Araujo & Ferreiras, L.da
RUA DO COMERCIO, 28-3.º

AS FINANÇAS DA EUROPA

O FRANCO E A SUA DESVALORISAÇÃO

O importante problema do equilibrio dos orçamentos

A baixa do franco está atraindo as atenções e preocupando seriamente não só a França, mas todos os governos da Europa.

Desde que Reymes publicou o seu celebre livro *Consequencias Economicas da Paz*, o mundo tem repetido: atraz do marco desvalorisar-se-ha o franco, e atraz do franco todas as moedas europeias. Isto é a catastrofe geral. A Europa sossobrará na fome e nas epidemias.

Todos o teem repetido; no entanto ninguem economisa e, sobretudo para os governantes, aquelas palavras são tidas como sons sem sentido.

Os factos não encontram eco nem nas resoluções dos governantes nem dos governados, apesar da automatica precisão com que as mais terriveis previsões se têm vindo realizando.

A Europa—excepto a Inglaterra—oferece por toda a parte o mesmo espectaculo com mais ou menos intensidade mas esta sempre crescente: uma multidão de funcionarios civis e militares sem outra utilidade que não seja a de roer o orçamento.

O repugnante espectaculo das nossas repartições publicas, onde os funcionarios passam o dia em grupos fumando e conversando, é talvez um pouco exagerado e menos guardadas as aparencias, o mesmo de toda a Europa.

Por toda a parte se elevam reclamações contra os numerosos funcionarios; e em França, a estas de ordem interna, juntam-se os reparos que o estrangeiro faz ao seu numeroso exercito que consome sem produto, grande parte do orçamento.

Capacitou-se a França de que as reparações da Alemanha é que haviam de cobrir os *deficits* do seu orçamento; a Alemanha está já a rolar no abismo, sem pão para ela propria, e as suas ilusões ainda não cairam.

Bem sabemos que a baixa do franco é devida ao facto de o governo ter de comprar trigo no estrangeiro; mas isso teria importancia minima sem a influencia da queda do marco e do *deficit* do orçamento. A França diz que a Alemanha lhe pagará a bem ou mal para o cobrir; mas todos sabem hoje que a Alemanha não pagará, pelo menos teem essa convicção intima; e como a acção militar—ainda que fosse possivel—abalaria ainda o crédito, esse buraco do orçamento francês vai aparecendo cada dia mais nitidamente, fazendo-se acompanhar duma baixa proporcional do franco.

E esta baixa acentuada foi o inicio de uma baixa ainda maior, porque despertou no estrangeiro uma campanha de desconfiança carcterisada. Ainda ha dois dias «El Sol» dizia:

Um dos assuntos do dia é a baixa do franco, que constitue um acontecimento alarmante para Espanha. Esta possue grande quantidade de francos belgas e francezes, e não devia possui-los. Ha muito tempo que qualquer podia prever a baixa de hoje e muitos a haviam previsto.

.....

A França não quiz tomar a serio o problema do orçamento.

E continua fazendo considerações sobre a situação europeia analogas ás que nós tambem acabamos de fazer.

Será necessario dizer depois disto que quem tem francos em Espanha se apressará a vende-los com receio duma baixa ainda maior, e que a crise de confiança seguirá a trajectoria já por demais conhecida na Europa, arrastando continuamnte o franco para a baixa?

De resto, ha muito que isto fôra previsto. E não se vê ainda o momento em que as nações da Europa se resolvam a atacar o problema, equilibrando os orçamentos e eliminando inflexivelmente as despesas inuteis.

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central
COMPANHIA BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE A emocionante peça historica HOJE
Vasco da Gama
Em 25 do corrente: Festa artistica de Alves da Cunha
A primeira representação de A FERA

APOLO Telef. N. 4129
Sucesso Inegualavel
HOJE:—A fantasia revista
CIGARRO BREJEIRO
Espirito em abundancia—Linda musica—Maravilhoso guarda-roupa—Optimo desempenho—Surpreendentes apoteoses
SEMPRE ENCHENTES

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Gôta—Reumatismo crónico
Lamas—Duches—Banhos
ESTORIL-TERMAS

ESTORIL
O estabelecimento Termal e Fisioterapico do Estoril conserva-se aberto durante a epoca do inverno para os tratamentos pelos agentes fisicos: luz, calôr, electricidade, maçagem, mecanoterapia, etc.
Consultas e tratamento pelo dr. Arnaldo de Almeida
10 ás 12 horas—Telef. E 72 e E 119

Telefone C. 3932
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

DE BERLIM

UM DONATIVO IMPORTANTE do conhecido dr. Noski

A SCIENCIA e o seu desenvolvimento

BERLIM, 14

O sr. Noski, que ha dois anos deu 100:000 yens para recompensar os progressos dos institutos scientificos alemães na química, visitando agora Berlim, fez um novo donativo de 200:000 yens por mez para os proximos tres anos, para incitar os estudos quimicos, e deu mais marcos 40.000.000 para fins scientificos de ordem geral e para melhorar as condições precarias dos estabelecimentos scientificos de Berlim onde se fazem investigações.—(R.)

Tumultos em Duesseldorff

BERLIM, 14

Por motivo da carestia de viveres houve varias manifestações em Duesseldorff, tendo os comunistas provocado tumultos. Foi proclamada a gréve geral. Têm tambem havido tumultos noutras cidades do Rheno.—(R.)

A situação do Chile

BERLIM, 14

O professor Galvez, da Universidade de San Tiago do Chile, vai fazer varias conferencias sôbre o Chile, que se espera despertarão muito interesse nos meios scientificos e comerciais.—(R.)

Uma expedição scientifica

BERLIM, 14

Varios capitalistas alemães protegem a organização duma expedição scientifica ao Afghanistam. Na Russia e na Inglaterra estão-se organizando expedições similares.—(R.)

A terra treme

No Chile

S. TIAGO DO CHILE, 14

Teem-se organizado com toda a brevidade possivel os socorros ás vitimas dos tremores de terra. Já se contam mais de mil cadaveres e muitos milhares de pessoas ficaram sem abrigo, supondo-se que grande numero de pessoas estão ainda soterradas sobre os escombros.—(R.)

O FINAL DA "AMORDAÇADA"

Começa hoje a exibir-se no Cinema Condes

Este *film* *A Amordaçada*, extraido de um romance de Pierre Decourcelle é sobretudo notavel pela sobriedade emocionante do seu entrecho, estudo comovente de uma «mater dolorosa», notavel tambem pelo pitoresco do meio em que a acção a desenrolar e o dramatico das suas principais scenas, uma das quais nos dá uma visão tragica de um grande incendio a bordo de um paquete no alto mar. Hoje estreia-se no Condes o seu 5.º episodio, magistral desempenho da grande actriz André Lionel, acompanhando-o no programa o *film* americano *O poder duma mulher* e a comedia de Herold *Ele... irmão do Pequeno Crescente*.

FATOS BARATOS
No Rocio, n.º 93, 2.º, acaba de abrir o DEPOSITO DA COVILHÃ, onde o publico pode comprar fazendas de pura lã, recebidas directamente das nossas fabricas, por preços sem competencia.
CHEVIOTES para fato, 1 corte de 3 metros por 36 escudos.
CASACOS para SENHORA desde 12 escudos o metro.
Antigo Hotel Continental

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

COISAS DA NOSSA TERRA

A HISTORIA
da aula
do mosteiro da Batalha

O sr. Ribeiro Cristino
conta o que se passou durante a sua regencia na escola de cantaria

(Continuação da 4.ª pagina)

D. João II e do principe D. Afonso, que eu compesera a pedido do conde de Ficalho, quando da visita do rei D. Carlos, mais tarde confirmada pelo general Abreu Mota, então director das obras publicas de Leiria; os meus desenhos foram belamente reproduzidos em relêvo pelos canteiros com admiravel perfeição e vêem-se na Capela do Fundador, uma das maravilhas da famosa Batalha.

Um dia porém o ministro João Franco entendeu suprimir algumas escolas de desenho industrial e entre elas a aula da Batalha; todavia o inspector F. Benevides, não se conformando, teimou em a conservar, para o que obteve recursos, talvez proprios, e autorizou-me a sua continuação.

Com a minha transferencia da Escola «Domingos Sequeira» de Leiria para Lisboa — Escola Industrial de Alcantara — a aula da Batalha continuou ainda, regida primeiro pelo falecido professor Bizarro e mais tarde por E. Korrodi, o ilustre professor suiço, autor do projecto da reconstrução do Castelo de Leiria.

Passaram-se anos, e em uma das minhas distanceadas visitas á *Rosa gótica da Peninsula,* alguns dos antigos canteiros e meus exalumnos procuram-me, lastimando o terem-se acabado em parte os trabalhos no monumento e terem saído a maior parte dos destros operarios para o restauro do mosteiro de Alcobaça, tanto amor tinham ao monumento, em que eles e seus pais tinham trabalhado; a aula do desenho teve intermitencias de ensino e mesmo no mosteiro alguns acrescentamentos artisticos foram feitos, como a «grilhagem» do lado oriental das antigas oficinas.

Agora parece que de vez desapareceu a aula, o que é lamentavel, pois o monumento mais belo de Portugal, como bem diz o artigo do *Diario de Lisboa* a que me reporto, precisa sempre ter quem o saiba tratar com carinho e sciencia, e o glorioso Mestre de Aviz assim o previa, no seu testamento, deixando meios aos frades de S. Domingos para lhe cuidarem da sua grande obra, que simboliza a Independencia Nacional.

Um dia, ha anos, subia eu o Ferregial, e descia o professor Fonseca Benevides já bastante decadente pela idade e doença, vendo-me, falou-me, e a certa altura disse-me sorridente: — Como ambos nós conseguimos manter a aula da Batalha contra a opinião do João Franco!!!, e assim fôra; agora... é o que se sabe.

Ribeiro Cristino

D. Miguel de Bragança

A missa de hoje

Sufragando a alma do sr. D. Miguel, rezou-se hoje, na igreja do Sacramento, uma missa mandada dizer pelo Gremio Tradicionalista Português.

O templo achava-se repleto de gente de todas as categorias sociais, vendo-se muitas senhoras.

De entre a numerosa assistencia, conseguimos tomar nota dos seguintes nomes: D. João de Almeida, conselheiro Aires de Ornelas, representando o sr. D. Manuel; Pedro Teotonio Pereira, pela Junta Central do Integralismo; dr. Manuel da Silva Bruschy, representando o sr. João Franco Monteiro; Julio Nunes de Freitas pelos srs. D. Carlos Maria de Sotto Mayor e Francisco Perfeito de Magalhães; dr. Camossa Saldanha, pelas Juventudes Monarquicas Conservadoras; dr. Domingos Pinto Coelho, representando o sr. Santos Farinha; Angelo de Sarrea Prado, dr. [illegible] Cardoso, D. Alexandre Saldanha da Gama, dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, Manuel Bruschy, Antonio Maria e Albuquerque de Bettencourt, Mendes Leal, João Carlos Roiz Batalha, dr. Sarmento Brandão, Franco de Vasconcelos, Manzoni de Sequeira, Correia de Almeida, Artur de Melo e Niza, Antonio Rodrigues Cavalheiro, D. José da Costa e Lorena, D. José Vaz de Almada e Abranches, Antonio José Serodio, Godofredo de Melo, Ruy de Sá Carneiro, Manuel Luis da Costa, [illegible] de Monsaraz, pelo «Dia»; Carlos de Ornelas, [illegible] Cabral de Sousa e Melo, Frederico de Barros Lima, [illegible] Rebocho, comendador Carlos Nunes Teixeira, Felix Correia, etc.

O MUNICIPIO DE LISBOA

A ultima vereação
e qual o trabalho produzido durante a sua vigencia

"A Camara que sai trabalhou como poucas. Se mais não fez foi porque as exigencias da cidade são muitas e o dinheiro é muito pouco"

diz-nos o antigo vereador sr. Joaquim Domingues

Em 31 de Dezembro deste ano de poucas graças a actual vereação termina o seu mandato. No dia 1 de Janeiro do ano proximo, após o particular apêrto de mão ao sr. Presidente da Republica, regressarão, pacificamnte, a suas casas aqueles que as obras do Rossio imortalisaram na ironia, nem sempre justa, das multidões.

O sr. Paiva e Pona, acusado do crime da transformação do Rossio—que por sinal não perpretou—será deixado em paz pelos nossos revisteiros. E todos, todos os actuais vereadores entrarão depressa na lista extensa dos esquecidos..

E' pois chegado o momento de preguntar, antes do bota-fóra:

—Que trabalho produziu a Camara Municipal durante a sua vigencia?

Responde o sr. Joaquim Domingues, pessoa loquaz e viva, que conseguiu marcar um posto honroso e brilhante dentro da edilidade.

—Dizem que nós não fizemos nada. A isso só póde responder-se afirmando que nos fizeram muitas injustiças. Esta Camara trabalhou como poucas. E se mais não conseguiu foi porque as exigencias da cidade são muitas e o dinheiro muito pouco. Os que vierem já encontrarão menos dificuldades monetarias.

—Póde dizer-nos a quanto monta a dotação orçamental da Camara?

—E' variavel. Em 1919 o orçamento ordinario e os suplementares perfizeram 5841 contos; em 1920, 8889 contos; em 1921, 13.672 contos; no ano corrente o orçamento ordinario até agora atingiu 15.000 contos e o primeiro suplementar, três mil e tantos.

—E a futura vereação em quanto ficará?

—O orçamento já está feito: 25.499 contos. Será portanto beneficiada em vinte mil contos, em relação a 1919. Mas voltemos ao que nós não fizemos, como diz a parte inclemente da *vox populi*... Duas questões nos absorvem grandes somas de tempo util: os electricos e subvenções ao pessoal. A primeira já está liquidada—e mal liquidada, a meu ver. A creação do tribunal arbitral foi um atentado contra a autonomia do municipio. Quanto a subvenções estivemos quasi sempre assoberbados com a sua concessão. O aumento de despezas que elas motivaram durante toda a gerencia foi de 5.141 contos. Ora compreende que é impossivel melhorar materialmente os serviços com tais encargos.

—E o mal é sem remedio?

—Não. Quem depois de nós vier já o encontrará remediado. Na nossa proposta orçamental já deixamos incluidos, em obediencia á lei 1.355, as subvenções. Os nossos substitutos não terão mais que se preocupar com o assunto.

—A sua acção será portanto menos eriçada de dificuldades.

—Sem duvida. Estes poderão fazer o que nós não tivémos tempo de realizar. As pessoas de bom senso, as que apreciam os factos despresando intrigas, fazem-nos a justiça de reconhecer que alguma coisa trabalhámos e que sempre trabalhámos com disciplina e boa vontade. Deixamos, portanto, o logar com a satisfação do dever cumprido, ambicionando apenas que os nossos sucessores possam produzir muito mais. Mas o que era preciso...

—O que era preciso...

—Crear a finança republicana. Os que confessam ter que perder teem-se esquecido disso. O Estado poderia consegui-lo Tem na sua mão dois elementos esplendidos: um Banco emissor e a Caixa Geral de Depositos.

E dito isto, Joaquim Domingues, confessando-se «republicano radical, mas republicano», o que quere dizer que o seu espirito de avançado é incompativel com a desordem, acentuou:

—Ha muita coisa a fazer dentro da Republica. Mas só se fará quando a Republica estiver completa.

DE LUTO

Eduardo Castelo

Mandada dizer por sua familia, conforme o anuncio adiante publicado, reza-se ámanhã, na capela da Senhora dos Milagres, á Estrela, pelas 9 e meia horas, uma missa comemorando o 30.° dia da perda do sr. Eduardo Castelo, estimado comerciante da nossa praça, onde era respeitado por quantos com ele se relacionavam, como comovidamente o apreciou sua familia pelas afirmações de pesar e de estima que acaba de receber em tão magoado transe.

Joaquim Marinho

Faleceu hoje, pelas 14 horas, o tipografo do nosso colega *O Mundo* sr. Joaquim Marinho. O funeral do habil artista, que deixa viuva e um filhinho sai ámanhã da travessa do Oleiro 29, 1.° para o cemiterio Oriental.

O GOVERNO

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje, na sala do conselho colonial, em consequencia de estar em limpezas a sala do ministerio do Interior. A sessão durou desde as 11 horas até pouco depois das 14, não tendo sido fornecida á imprensa nota oficiosa.

Consta que o conselho apenas se ocupou de assuntos de administração publica.

O almirante sr. Gago Coutinho teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da Marinha.

LENHAS DE SOBRO, AZINHO E FACHINA CORTADAS NAS DIMENSÕES PARA FOGÃO. ENTREGA NOS DOMICILIOS, POR PESSOAL NOSSO. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

RAUL VIEIRA, L.DA — Rua da Prata, 51

TELEFONES: 3586 e 2194-Central

EM SANTA APOLONIA

UM ATENTADO
contra
o director da C. P.

O sr. Ferreira de Mesquita
salva-se milagrosamente devido a terem-se «picado» duas balas

Em 1919, quando da greve da C. P., fôram despedidos alguns empregados, entre os quais um maquinista conhecido pelo *Ferrinhos*.

O *Ferrinhos* andou algum tempo desempregado, indo depois para o caminho de ferro do Estoril donde foi tambem expulso, por ocasião da ultima greve.

* * *

Esta manhã, seriam 9 e meia, quando o director da C. P., sr. Ferreira de Mesquita, entrava na estação de Santa Apolonia, veiu ao seu encontro o referido maquinista que entabolou conversação com ele sob a sua demissão, pedindo para ser readmitido.

O sr. Ferreira de Mesquita replicou-lhe que o caso não era com ele e subiu ao primeiro andar, deixando-o na escada.

Ao entrar no gabinete, o director da C. P. viu que o *Ferrinhos* puxava de uma pistola, dando ao gatilho, com tanta felicidade, porém, que a bala, picada, não explodiu..

O chefe do pessoal menor, sr. Julio Alberto da Silva Reis Diniz, que se encontrava no seu gabinete, ouvindo ruido, saiu para o corredor. Ao vê-lo, o *Ferrinhos* deu novamente ao gatilho, com o mesmo resultado que da primeira vez..

Então, o chefe do pessoal menor, como ele continuasse com a pistola apontada, disse-lhe que se fôsse embora, que não quizesse desgraçar-se. Ele obedeceu.

Entretanto, eram tomadas as providencias necessarias para a sua captura, sendo o *Ferrinhos* agarrado á saida da porta que dá para a rua dos Caminhos de Ferro.

* * *

Conduzido á esquadra dos Caminhos de Ferro, onde ficou á ordem do chefe Guilhermino, ao serviço da C. P., o *Ferrinhos* só dizia, de quando em quando:

—Então, é só demitir?!...

* * *

Parece que o atentado de que milagrosamente escapou o sr. Ferreira de Mesquita se filia tambem no descontentamento de todos os reformados a quem a companhia resolveu suspender as subvenções.

EXPOSIÇÃO DE QUADROS

A pintora senhora D. Germana Patricio Alvar Rodrigues, discipula que foi de Josepha Greno e que actualmente é de Armando de Lucena, inaugura no proximo dia 16, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição dos seus trabalhos, devendo o *vernissage* realisar-se no dia anterior.

A avaliar pelo superior merito da expositora, que se tem afirmado de raro talento em trabalhos conhecidos já, sobretudo como pintora de flôres, estamos certos de que a sua exposição vai constituir no nosso meio um interessante acontecimento de arte.

A peste em Moçambique

O alto comissario em Moçambique comunicou ao ministerio das Colonias que têm melhorado os 2 europeus e 3 indigenas ultimamente atacados de peste, não tendo ocorrido novos casos daquela doença.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS